

REQUERIMENTO      Número      /XI (      .ª)

PERGUNTA      Número      /XI (      .ª)

Expeça-se

Publique-se

/ /

O Secretário da  
Mesa

**Assunto: Caos no serviço de Urgência do Hospital de Aveiro**

**Destinatário: Ministro da Saúde**

*Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República*

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda tomou conhecimento, através da comunicação social, da situação de caos vivida ontem, dia 6 de Fevereiro, nas Urgências do hospital de Aveiro.

Segundo as informações divulgadas, a grande afluência das pessoas aos serviços de urgência levaram a que os tempos de espera ascendessem às 6 horas. Adicionalmente, a falta de macas disponíveis no hospital está a causar, tal como foi particularmente visível no dia de ontem, graves constrangimentos nas corporações de bombeiros da região. Sem macas em numero suficiente, o hospital vê-se assim obrigado a recorrer às dos bombeiros, retendo as tripulações durante horas. Nas palavras do comandante dos Bombeiros de Ílhavo: “o que está a acontecer ao hospital de Aveiro é inconcebível para a operacionalidade dos corpos de bombeiros. O hospital tem que ter macas e não podemos ser nós a assumir essa responsabilidade, pois ficamos sem pessoal no quartel”. Segundo o Comandante, terão ficado ontem retidas 3 ambulâncias durante mais de duas horas devido ao problema.

A insuficiência de macas no hospital de Aveiro torna-se notória quando é a própria administração do hospital que, através do Gabinete de Comunicação, afirma que dispõem apenas de 46 macas, um número muito inferior aos 480 pacientes que entraram nas urgências em apenas um dia, até às 19.30 horas.

Por outro lado, a falta de capacidade do hospital conduziu também à insuficiência de vagas no internamento e nos serviços de pediatria, obrigando os pacientes a permanecer nos corredores das Urgências ou do Serviço de Observação durante varias horas. No pico do congestionamento, os acompanhantes dos utentes das urgências foram mesmo obrigados a retirarem-se, devido à falta de espaço, numa clara violação da lei recentemente aprovada, por proposta do Bloco de Esquerda, que

institui o direito de todos os pacientes das urgências ao acompanhamento dos seus familiares.

A situação que se vive no hospital de Aveiro é um reflexo das dificuldades enfrentadas pelas unidades do Sistema Nacional de Saúde por todo o país, e que se agravam à medida que a austeridade reduz o investimento na saúde pública em Portugal. Com efeito, se os cortes orçamentais se mantiverem, este será o cenário mais provável na maioria dos hospitais em Portugal. Ou seja, uma situação em que o serviço público nacional de saúde deixa de conseguir dar resposta às necessidades da sua população, empurrando os mais abastados para o privado, e os mais pobres para serviços de cada vez menor qualidade. O Bloco de Esquerda opõe-se a esta política de destruição do SNS e exige respostas do Governo relativamente ao ocorrido no Hospital de Aveiro.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde, as seguintes perguntas:

1. Tem o Governo conhecimento desta situação?
2. Pode o Governo apresentar as razões que conduziram o hospital de Aveiro a esta situação de sobrelotação?
3. Quais as medidas que o Governo prevê tomar para evitar que a mesma situação se repita, em Aveiro ou qualquer outro hospital, especialmente perante a vaga de frio que assola o país e afeta os mais idosos?

Palácio de São Bento, 07 de Fevereiro de 2012

**O Deputado**

**Pedro Filipe Soares**